

## DESMAME PRECOCE: UMA CONSTRUÇÃO CULTURAL

Tamyris Helen Kleindinst Schramm Penso<sup>1</sup>

O aleitamento materno (AM) deve ser incentivado ainda no pré natal, já que esta fase, que se inicia no puerpério e deve se estender na primeira infância, requer uma preparação para que seu sucesso seja significativo. O Ministério da Saúde (MS) estimula a amamentação, com base nas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), que o AM seja feito exclusivamente até o sexto mês de vida da criança e mantido até os dois anos ou mais.<sup>1</sup>

Segundo o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI - 2019) em território nacional Brasileiro cerca de 96,2% das crianças brasileiras já foram amamentadas ao menos uma vez na vida. Sendo que a maior prevalência dessa prática se deu nas regiões norte e nordeste do país, as zonas rurais foram as regiões onde as crianças foram mais beneficiadas com a amamentação.

Tais índices decaem vertiginosamente ao olharmos para a manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME), em bebês menores de 6 meses, no mostrando que a manutenção do AME é bastante prejudicada em todo território nacional, e estimular o AME deve ser um hábito permanente dos profissionais de saúde e da rede de apoio da pessoa que amamenta.

Os índices, citados no ENANI-2019, continuam declinando quando observamos os números de continuidade do aleitamento em crianças de doze a vinte e três meses, já a média nacional da continuação do AM chega 43,5%, as regiões quando observadas tem uma importante discrepância em relação ao Nordeste com 51,8% e a região Sul com 37,8%.<sup>2</sup>

Os dados nos permitem ter uma visão de como o AM é uma prática extremamente recomendada em nosso país, vendo que temos até boas taxas de AM na primeira hora de vida dos brasileiros. Entretanto, quando olhamos para a estabilidade da prática de amamentação, o desempenho das brasileiras em manter o AM se enfraquece substancialmente.

A interpretação possível analisada através dos dados consolidados, é que amamentar, embora seja um ato natural da espécie humana, é uma escolha diária muito frágil que é extremamente suscetível ao abandono pela imposição do desmame precoce (DP).

Se faz necessário entender que o ato de amamentar é permeado por diferentes fatores como a realidade socioeconômica e cultural na qual vive o binômio (mãe e bebê), não se deve

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Preceptora do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

ter um olhar simplista de que é apenas a fisiologia humana em funcionamento, muito menos romantizar a amamentação como uma atitude instintiva e de fácil escolha.

Ao enxergar o AM como um ato complexo, com influências externas e diversas, chamamos a responsabilidade para toda a sociedade para uma mudança de paradigma. O desmame precoce, se inicia ainda na infância, quando apresentamos brinquedos como bonecas com chupetas, mamadeiras e outros artefatos não naturais que interferem na amamentação. Em contraponto o AM é visto como uma situação a ser escondida e conseqüentemente pouco é falada no convívio familiar e social de um indivíduo, vemos a mesma prática acontecer na fase adulta.

O DP é uma construção, até mesmo os profissionais da área de saúde ao não se aprofundarem cientificamente sobre o tema e não abordarem a importância da amamentação na sua prática diária, estão relativizando o AM, mesmo que não o façam intencionalmente. O conhecimento técnico científico deficiente, gera insegurança e abre precedentes para falácias e distorções da realidade. A educação permanente e atualizações periódicas para todas as categorias profissionais da saúde deveriam ser oferecidos a todas as categorias envolvidas nos cuidados de uma pessoa que amamenta.

Essencialmente a transformação social para a dissolução do DP e incentivo ao AM atravessa o exercício cotidiano dos profissionais de saúde, seja em uma consulta ambulatorial de rotina, uma educação em saúde ou visita domiciliar na atenção primária à saúde. O conceito científico da AM deve ser difundido por quem o domina, com linguagem acessível para melhor entendimento de toda a população.

**Referências Bibliográficas**

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica; 2015.
2. Ministério da Saúde (BR). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil 4 ENANI. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 2021.